



## **Levantamento dos atendimentos clínicos de mamíferos silvestres e exóticos no Setor de Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres do Hospital Veterinário, Universidade de Santo Amaro, São Paulo, no período de Agosto de 2012 à Agosto de 2014**

Rorato-Nascimento, A. M. M.<sup>1\*</sup>; Pinto, C. M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil. \*e-mail: andressarorato@gmail.com

<sup>2</sup>Setor de Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres, Hospital Veterinário, Universidade de Santo Amaro, São Paulo, Brasil.

**Área de conhecimento: Saúde Única**

**Palavras-chave:** mamíferos silvestres, mamíferos exóticos, manejo.

### **Introdução**

Observa-se um crescente interesse em possuir como animal de companhia não somente cães e gatos, mas também animais silvestres ou exóticos, representados por mamíferos (coelhos, porquinho-da-índia, furões, *hamster*), aves (periquitos, calopsitas, aves canoras) e répteis (serpentes, iguanas, jabutis, cágados) (WERTHER, 2004). Estes animais quando em cativeiro podem sofrer alterações fisiometabólicas por estarem submetidos a condições inadequadas quanto ao clima, nutrição, ambiente, densidade populacional, confinamento ou isolamento (FERREIRA et al., 1999).

Em geral, parte das patologias que acometem animais silvestres e exóticos mantidos como animais de companhia é decorrente do manejo inadequado devido o desconhecimento das necessidades básicas dos animais, assim, o médico veterinário especialista em animais silvestres deve atuar, muitas vezes, como orientador de seus clientes como forma de evitar estas doenças ocasionadas por manejo incorreto (CUBAS, 2007).

Neste estudo, teve-se por objetivo compilar as espécies de mamíferos silvestres e exóticos encaminhadas ao Hospital Veterinário da Universidade de Santo Amaro, para atendimento clínico e cirúrgico e as patologias observadas nas mesmas.

### **Material e Métodos**

Foram analisados os atendimentos dos mamíferos silvestres e exóticos durante o período de Agosto de 2012 à Agosto de 2014, no Setor de Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres, do Hospital Veterinário da Universidade de Santo Amaro, São



Paulo, obtendo-se as seguintes informações: total de atendimentos novos ou casos com recidivas, espécies atendidas, principais afecções e/ou sistemas acometidos.

Os métodos de diagnóstico basearam-se nas técnicas semiológicas, citológicas, em exames histopatológicos, radiográficos e ultrassonográficos e/ou durante a necropsia.

## Resultados e Discussão

Foram atendidos 359 animais silvestres e exóticos, destes 150 (42%) pertenciam à Classe Mammalia, sendo 4% (6/150) espécies silvestres e 96% (144/150) espécies exóticas (Tabela 1).

**Tabela 1** – Espécies de mamíferos silvestres e exóticos atendidos no Setor de Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da Universidade de Santo Amaro, São Paulo, no período de Agosto de 2012 à Agosto de 2014.

Espécies	Quantidade	Porcentagem
<i>Oryctolagus cuniculus</i> (Coelho)	57	38%
<i>Cavia aperea</i> (Porquinho-da-índia)	39	26%
<i>Cricetulus griseus</i> (Hamster-chinês)	17	11%
<i>Mesocricetus auratus</i> (Hamster-sírio)	16	11%
<i>Chinchila lanigera</i> (Chinchila)	12	8%
<i>Callithrix penicillata</i> (Sagui-do-tufo-preto)	4	3%
<i>Mustela putorius furo</i> (Ferret)	2	1%
<i>Didelphis aurita</i> (Gambá-de-orelha-preta)	1	1%
<i>Allouata guariba clamitans</i> (Bugio-ruivo)	1	1%
<i>Mus musculus</i> (Camundongo-albino)	1	1%
<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>100%</b>

Observou-se comprometimento nos seguintes sistemas: tegumentar, dentário, músculo esquelético, respiratório, oftálmico, nervoso, gastroentérico, reprodutor, nutricional e urinário, além da presença de neoplasias. No entanto, foram poucos os casos que apresentaram comprometimento em um único sistema.

Os 14 atendimentos para avaliação geral de rotina e orientações de manejo foram para os roedores e lagomorfos. De acordo com Johnson-Delaney (2008), os principais comprometimentos destes animais quando mantidos em cativeiro são traumas, quadros respiratórios, queimaduras, mauoclusões e alterações gastroentéricas secundárias, enquanto que neste levantamento, os dois principais sistemas acometidos foram o tegumentar 21,3% (32/150) e o odontológico 16,7% (25/150), devido a ectoparasitos e mau oclusões, respectivamente.

Em todos os casos, a anamnese completa constituiu importante fator na elucidação das possíveis patologias. Ballard (2003) refere que a criação e a dieta



constituem as principais causas de doenças, portanto, a história clínica é fundamental para a correta conduta terapêutica. Ferreira et al. (1999) concluiu, após estudos com os achados anatomopatológicos dos animais silvestres e exóticos realizados entres os anos 1969 à 1997, que as patologias diagnosticadas foram decorrentes de manejo inadequado. Para favorecer o crescente comércio de animais silvestres, mamíferos, aves e répteis por vezes são capturados em vida livre, filhotes ou adultos, e posteriormente vendidos como animais de companhia, alimentando o tráfico de animais (WERTHER, 2004).

Dessa forma, a medicina de animais silvestres caracteriza-se pela importância sócio-econômica, principalmente pela crescente busca pela consciência da sociedade sobre a importância do bem-estar animal e da conservação ambiental, sendo que cresce o número de médicos veterinários especializados em orientar os proprietários de exemplares em cativeiro (LANGE et al., 2013).

### Conclusões

Há a necessidade de que médicos veterinários de animais silvestres e exóticos se preocupem em difundir as informações dos cuidados básicos e em orientar os proprietários destes animais a não obterem animais de origem duvidosa, responsabilidade esta que engloba inclusive a saúde pública, como por exemplo na transmissão de agentes zoonóticos.

### Referências

- CUBAS, Zalmir. S. Terapêutica. In: SILVA, J. C et al. **Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária**. São Paulo: Editora Roca, p. 1202, 2007.
- BALLARD, Bonnie. M. The role of veterinary technicians in exotic animal medicine. In: BALLARD, M; CHEEK, R. **Exotic animal medicine for the veterinary technician**. Blackwell Publishing, 4ed, p. 3-4, 2003.
- FERREIRA, M. L et al. Alguns aspectos da patologia dos animais silvestres e exóticos em cativeiro. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, v. 94, n. 530, p. 95-105, 1999.
- JOHNSON-DELANEY, Cathy. A. Small rodents. In: \_\_\_\_\_. **Exotic companion medicine handbook for veterinarians**. Zoological Education Network, Washington, p. 98, 2008.
- LANGE, Rogério. R. et al. Das práticas em zoológicos à especialização dos dias atuais. **Revista CFMV**, ano XIX, n. 59, p. 13-15, 2013.
- WERTHER, Karin. Semiologia de animais silvestres. In: Feitosa, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. Roca, p. 723-792, 2004.